

## LIÇÃO Nº 12 – IMERSOS NO ESPÍRITO NOS ÚLTIMOS DIAS

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Na sequência do estudo do livro de Ezequiel, estudaremos hoje o capítulo 47, que mostra a visão das águas purificadoras. Depois de ter visto o templo e a terra de Israel modificada geograficamente (Ez. 43, lição 11), Ezequiel tem agora uma visão de umas águas que correm de debaixo do umbral do templo para o oriente. É uma visão que terá seu cumprimento no período do milênio.
- As águas corriam desde o lado direito para o oriente, exatamente de onde tinha vindo a glória de Deus (Ez. 43.2). A fonte das águas era exatamente de onde viera a glória de Deus, o que indica que é Deus quem dá a vida, é Deus quem restaura, é Deus quem vivifica.
- A imagem das águas é muito elucidativa. Em primeiro lugar, porque a água é símbolo de vida. Quando se questiona sobre a existência de vida em outro planeta, primeiro se pesquisa se nele há água; se houver água, há chance de haver vida; se não houver água, é impossível haver vida.
- a geografia também nos ensina que não existe povoação humana que não esteja próxima de um rio, pois é o rio que mantém a possibilidade de sobrevivência da população. Observe-se que no Éden havia um rio que se dividia em quatro braços (Gn. 2.10).
- Simbolizando a vida, a água é figura do Espírito Santo, pois é Ele que dá vida ao ser humano (Jo. 6.63; 2Co. 3.6). Quando Jesus disse que, quem crese nEle, rios de água viva manariam de seu ventre (Jo. 7.38-39), Ele estava se referindo ao Espírito Santo, que vem habitar em todos os servos de Cristo.
- O salmista também afirmou que há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo, onde Deus está no meio e que não permite que seja abalada (Sl. 46.1). A visão de Ezequiel que aqui vamos estudar confirma a existência desse rio, que é a fonte para a presença divina em nosso ser, para alimentação da nossa comunhão com Ele.
- As águas vistas pelo profeta são também figura da ação do Espírito Santo na vida de Israel a partir do momento em que se converter ao Senhor Jesus, e não deixa de ser também uma figura para a igreja, que já está desfrutando desta plenitude do Espírito Santo por ter crido no Senhor Jesus.
- Mas a água também simboliza a Palavra de Deus, que nos limpa para estarmos em santidade diante do Senhor e em condições de viver em comunhão com Ele. Jesus disse que nos limpa pela Palavra (Jo. 15.3). Paulo também disse que somos purificados por Cristo com a lavagem da água, pela Palavra (Ef. 5.26), que promove a lavagem da regeneração (Tt. 3.5), pois é a Palavra que nos gera como filhos de Deus (1Pe. 1.23).
- A visão das águas purificadoras, portanto, faz-nos ver os dois importantes aspectos para que tenhamos a perseverança espiritual, pois o Senhor Jesus, no Seu diálogo com os saduceus, censurou-os porque não conheciam nem as Escrituras nem o poder de Deus (Mt. 22.29; Mc. 12.27,29).

- Esta visão nos mostra claramente que somente teremos sucesso espiritual se estivermos nas “águas purificadoras”, que representam, ao mesmo tempo, o poder do Espírito Santo em nossas vidas e as Sagradas Escrituras.

- Neste sentido é o item 6 do Credo da nossa Declaração de Fé: “Cremos na necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus para tornar o homem aceito no Reino dos Céus (Jo. 3.3-8; Ef. 2.8-9)”. Sem estes dois elementos, não há como chegarmos aos céus.

- As águas vinham de debaixo do umbral da casa, o que nos mostra sua origem em Deus. Tanto o Espírito Santo, que é Deus, veio até nós proveniente do Pai e do Filho (Lc. 24.49; Jo. 14.16,17; 20.22; At. 1.4,5), quanto a Palavra tem origem em Deus (Sl. 68.11; Jo. 17.17).

- O mesmo anjo que havia mostrado o templo e a nova geografia da terra de Israel era o que mostrava as águas. Com um cordel de medir na mão, ele mediu mil côvados.

- Cabe aqui um parêntese para explicar o que é o côvado: era a principal unidade de medida linear usada nos tempos bíblicos. Assim como usamos o metro hoje, na época eles usavam o côvado. O côvado mede a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo de um homem, o que equivale a seis vezes a largura da palma da mão, algo em torno de 45 cm. Não era uma medida exata como é o metro hoje.

- A maioria dos textos bíblicos, quando fala em côvados, usa esse côvado chamado padrão, de 45 cm. Mas o livro de Ezequiel temos uma medida diferente, chamada de “côvado nobre”, que é o côvado acrescido da largura da palma de uma mão, o que dá algo em torno de 50 cm.

- Esse “côvado nobre” é expressamente mencionado em Ez. 40.5 e em Ez. 41.13. E em Ez. 41.8 ele chama essa medida de “côvados grandes”. Portanto, não há dúvida de que, nas medidas do templo, mencionadas nos capítulos 40 e 41, o côvado usado é o “côvado nobre” ou “côvado grande”, que tem em torno de 50 cm.

- Mas aqui no capítulo 47 não há nenhuma menção a esse côvado diferenciado. Ele fala de mil côvados, sem especificar de qual côvado está falando, se o côvado normal (de cerca de 45 cm) ou se o “côvado nobre” (de cerca de 50 cm). Há autores que entendem que se refere ao “côvado nobre”. Mas, como aqui ele não faz menção, parece-nos mais razoável entendermos que se trata do côvado comum.

- Apenas a título de curiosidade, existia também uma outra medida chamada de “côvado curto”, que era a distância do cotovelo até o pulso, de cerca de 30 cm. Diz-se que é esta a medida usada em Jz. 3.16 para se referir ao tamanho da espada de Eúde, em que a Bíblia usa neste caso a palavra *gomed*.

- Fechando então o parêntese e retornando ao texto, como dissemos, o anjo mediu 1000 côvados, ou seja, cerca de 450 a 500 metros (dependendo de qual dos côvados estivermos falando), e fez o profeta passar pelas águas, águas que davam nos tornozelos do profeta.

- Notemos em primeiro lugar que tudo que o anjo fez neste episódio foi medir, o que sugere a ideia de que Deus tem o controle de todas as coisas, que tudo que Deus faz é com um propósito, com planejamento e com precisão. Nada é por acaso, nada é imprevisto, nada é acidental.

- Observemos também que as águas eram correntes, o que indica movimento, vida, ânimo, vibração. Não existe vida espiritual estacionária, não existe “estabilidade espiritual”, o que seria uma paralisia. Mesmo que essa suposta paralisia ocorresse num “estado elevado de espiritualidade”, como alguém poderia dizer: “cheguei num estado alto de espiritualidade, agora tá bom, não preciso crescer mais”. Isto não é possível.

- O estacionamento espiritual é comparado pelo profeta Jeremias às “cisternas rotas” (Jr. 2.13), que nada mais são que o abandono de Deus, a apostasia, que leva à morte espiritual, porque essas cisternas não retêm as águas. Era justamente essa a situação do povo nos dias do profeta Ezequiel, e que culminou com o cativo e a perda da Terra Prometida.

- Não foi à toa que o profeta Oseias disse que devemos conhecer e prosseguir em conhecer ao Senhor (Os. 6.3). Não existe possibilidade de pararmos em nossa aproximação e intimidade com Deus. Temos que estar sempre seguindo em frente, sempre crescendo espiritualmente. Nosso relacionamento com Deus é sempre dinâmico, incessante, nunca para.

- Além de as águas serem correntes, Ezequiel também percebeu que as águas não se mantinham na mesma profundidade. Ao contrário, à medida em que ele ia adentrando, mais profundas as águas ficavam.

- Nos primeiros mil côvados, as **águas davam pelos tornozelos**. Isso indica o começo da vida com Deus. Esse começo é sempre raso, na superfície. No começo somos “molhados” somente até os pés, o que indica que apenas andamos segundo a direção do Senhor, seguimos os Seus passos.

- Este primeiro passo é importante e necessário. Andar na direção de Deus é fundamental para que alcancemos a salvação, mas ainda é muito pouco. Este é apenas o início da vida espiritual. Há muitos que se contentam em ter apenas o caminhar segundo a vontade do Senhor, não se aprofundam nas águas que vêm do trono de Deus.

- Comparando com as três chamadas **virtudes teologais** de 1Co. 13.13, a fé, a esperança e o amor, este primeiro estágio dos primeiros mil côvados é comparável com a primeira virtude, **a fé**. A fé nos é transmitida pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm. 10.17). Por ela somos justificados (Rm. 5.1) e temos entrada na graça (Rm. 5.2), passando a agradecer a Deus (Hb. 11.6).

- Em seguida o anjo mediu mais mil côvados e fez o profeta passar pelas águas. Aí as águas ficaram mais profundas, **davam pelos joelhos** (Ez. 47.4). O nível dos joelhos é o nível da oração, da troca de experiências. Passamos do nível de apenas andar com Deus para o nível de termos experiência com Deus.

- As águas nos joelhos também falam da nossa submissão ao Senhor. Ezequiel, sempre que notava a presença de Deus junto a ele, prostrava-se em atitude de servilidade, de reconhecimento da sua inferioridade diante de Deus, e somente se levantava quando o Senhor lhe ordenava (Ez. 2.1). Não foi à toa que Ezequiel foi comumente chamado por Deus de “filho do homem”, expressão que foi depois utilizada para Jesus, justamente em razão de Sua submissão, Sua prontidão em realizar tudo quanto Deus lhe mandava fazer.

- E a submissão é uma característica daquele que aprende a dobrar seus joelhos, a viver uma vida de oração, a reconhecer o senhorio divino sobre a sua vida.

- Não há como nos aprofundarmos na vida espiritual se não entrarmos pelo caminho da oração, da busca de maior intimidade com o Senhor. A falta de oração em nossos dias tem sido um dos fatores mais relevantes para a frieza espiritual e para a apostasia reinantes.

- Este estágio das águas pelos joelhos corresponde à segunda virtude teologal, a esperança. Com o diálogo com Deus, por meio da oração, passamos a esperar nEle. Como diz Paulo, passamos a nos gloriar na esperança da glória de Deus (Rm. 5.2). Este é o nível da **esperança-expectativa**, em que passamos a ter a expectativa de vermos Cristo engrandecidos em nosso corpo, quer pela vida, quer pela morte (Fp. 1.20).

- O anjo mediu mais mil côvados e as águas se tornaram ainda mais profundas, já **davam pelos lombos** do profeta, na altura da cintura (Ez. 47.4). Os lombos falam de liberdade de movimentação e de controle. Os lombos podem atrapalhar os movimentos das pessoas; para que os israelitas saíssem apressadamente do Egito, foi determinado que eles os lombos cingidos (Ex. 12.11); da mesma forma, Elias só alcançou Acabe porque correu com os seus lombos cingidos (1Rs. 18.46).

- Cingir os lombos, na Bíblia, refere-se ao costume da época de suspender a túnica (que era como um vestido longo) na altura da cintura, amarrando-a, de forma que todo o pano ficasse acima dos joelhos, para que a pessoa pudesse correr (1Rs. 18.46; 2Rs. 9.1), trabalhar (Lc. 17.7) ou lutar.

- Pedro usa essa expressão figuradamente, dizendo que devemos cingir os lombos do nosso entendimento, sendo sóbrios e esperando inteiramente na graça que se nos ofereceu na revelação de Jesus Cristo (1Pe. 1.13).

- As águas nos lombos mostram o servo de Deus pronto a realizar a obra do Senhor, disposto imediatamente a fazer o que Ele quer. Quando temos os lombos cingidos pela verdade (Ef. 6.14), assumimos nossa humanidade diante do Senhor e estamos prontos a ouvi-Lo. Foi assim que Deus mandou que Jó estivesse pronto para ouvi-Lo (Jó 38.3; 40.7).

- Os lombos também são o local onde se deixam as armas à disposição; nos lombos se põe a bainha onde era posta a espada (2Sm. 20.8). Quando estamos sob o controle do Senhor, temos condições de lutar contra o mal, de atacar o maligno com a Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (Ef. 6.17).

- As águas nos lombos mostram um estágio espiritual de completo controle do Espírito Santo sobre as nossas atitudes e pensamentos, pondo-nos sob imediata e pronta atuação do Senhor em nossas vidas.

- Falando das virtudes teologais, ainda estamos no nível da esperança, mas não mais uma mera expectativa, porque já estamos realizando o serviço de Deus. Por estarmos em luta contra o maligno, passamos por tribulações, e a tribulação produz paciência, que é a capacidade de suportar o sofrimento. Esta paciência gera experiência. E a experiência faz nascer uma esperança mais robusta, esperança que não traz confusão (Rm. 5.3). Estamos, pois, no nível da **esperança-experimentada**.

- O anjo fez então mais uma última medição de mil côvados e as águas já passaram a ser chamadas de “ribeiro”, pois já eram muito abundantes. Neste ponto, o profeta já não podia tocar o chão, teve de nadar, pois “não dava pé”.

- Aqui temos a situação em que a profundidade da vida espiritual chegou ao seu clímax, em que o servo de Deus já não tem qualquer domínio sobre si, está à inteira disposição de seu Senhor. Ele não

mais vive, Cristo vive nele (Gl. 2.20). Este é o homem nascido do Espírito, que segue o sopro do vento, que não sabe de onde vem nem para onde vai (Jo. 3.8).

- Isso não significa que se trata de uma pessoa desorientada, que não sabe o que faz, nem porque faz, como muitos alegam por aí. O homem nesse estágio espiritual do ribeiro está seguindo a correnteza, não sabe por onde vai passar, está na plena dispensação do Espírito, mas tem rumo, tem orientação. Deus não é Deus de confusão ou de desordem.

- O rio caminha para o mar, tem uma correnteza bem direcionada. Nós cristãos também temos nosso destino final bem direcionado: que são as mansões celestiais, onde estaremos glorificados para sempre com o Senhor.

- Este quarto e último estágio corresponde à terceira e mais importante das três virtudes teológicas, que é o **amor**. O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, depois que temos a esperança reforçada pela experiência (Rm. 5.5).

- Sendo dominados pelo amor, passamos a suportar os sofrimentos, a ter benignidade, a não ter inveja, a não tratar com leviandade, a não nos ensoberbecermos, a não nos portarmos com indecência, a não buscarmos os interesses próprios, a não nos irritarmos, a não suspeitar mal, a não folgar com a injustiça, mas a folgar com a verdade, a tudo sofrer, a tudo crer, a tudo esperar, a tudo suportar (1Co. 13.4-7). Enfim, passamos a ter o mesmo comportamento de Jesus.

- Depois de tudo, o anjo levou Ezequiel à margem do ribeiro (Ez. 47.8). O profeta então viu uma grande abundância de árvores dos dois lados do ribeiro. As árvores eram muitas e eram exuberantes por causa das águas do ribeiro. Elas representam todos aqueles que serão abençoados grandemente durante o reinado milenial de Cristo, um reinado de justiça e de paz, um reinado de verdadeira prosperidade, em que a Terra será toda restaurada e se transformará num novo Éden.

- Mas além da interpretação espiritual que fizemos até aqui de toda a profecia, precisamos lembrar que todo texto bíblico deve primeiramente ser interpretado literalmente, e isso inclui os textos proféticos.

- Vamos lembrar que o contexto do livro de Ezequiel a partir do capítulo 40 é o de mostrar ao profeta a terra de Israel após a restauração nacional e espiritual prometidas. Então, as profecias também precisam ser interpretadas literalmente. Assim como o templo mencionado nos capítulos 40 e 41 existirá fisicamente, também este rio que estamos estudando existirá fisicamente.

- É neste sentido que precisamos compreender toda a profecia do capítulo 47, e especialmente a partir do v. 8, que diz que o levará água doce para o Mar Morto, e o tornará um mar vivo.

- Para entendermos isto, precisamos primeiro conhecer um pouco o que é o Mar Morto. Trata-se de um grande lago de água salgada (muito salgada) que fica na região oriental de Israel. No mapa a seguir podemos localizá-lo melhor:



- Neste outro mapa podemos vê-lo mais de perto:



- O Mar Morto fica na região das chamadas “cidades da planície”, Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, que era uma região extremamente fértil antes da destruição por Deus (Gn. 13.10).

- Este é o ponto mais profundo da Terra, 398 metros abaixo do nível do mar. Há especulações de que foi a destruição por Deus que afundou essa região, que antes ela não era uma região profunda, mas não há comprovação bíblica nem científica a este respeito.

- Curiosamente, a cidade mais próxima dessa região é Jericó, que também é uma cidade amaldiçoada por Deus (Js. 6.17,26).

- O Mar Morto tem concentração de 33% de sal, contra cerca de 3% nos demais mares. Daí deriva o fato de que nele não há peixes, nem nenhuma espécie de vida marinha. E por isso o nome Mar Morto, porque nenhuma criatura sobreviria em águas tão salgadas. Nem bactéria sobrevive no Mar Morto.



- Também por isso as pessoas que se banham no Mar Morto não afundam. As águas extremamente salgadas não permitem mergulhos. São famosas fotos como estas:



- Especula-se que a concentração de sal no Mar Morto teria alguma ligação com a conversão da mulher de Ló numa estátua de sal, que ocorreu nessa região, quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra. Mas não há nenhuma comprovação bíblica nem científica a respeito.

- Assim entendido o Mar Morto, podemos agora entender a profecia de Ezequiel 47.8s, que diz que as águas do ribeiro vão para a região oriental (ou seja, a oriente de Jerusalém), entrando no mar (que é o Mar Morto), e então as águas do Mar Morto se tornarão saudáveis, ou seja, deixarão de ser tão salgadas.

- Os livros de Zacarias e do Apocalipse dão conta dos juízos divinos que serão lançados sobre a Terra durante a Grande Tribulação, alterando completamente o planeta, a ponto de fender o Monte das Oliveiras ao meio (Zc. 14.4-5). A restauração produzida no milênio implicará restauração também da natureza, que voltará a ter a mesma condição que havia no Éden antes da queda do homem.

- A pedido da ONU, Maurice Strong e Mikhail Gorbachev produziram a “Carta da Terra”, com ideologias humanas, anticristãs, para recuperação do planeta Terra. Essa Carta serviu de base para a famosa “Agenda 2030”, que nada mais que a plataforma do Anticristo que se tenta implementar em todo o mundo e que, segundo seus próprios autores, pretende “substituir os Dez Mandamentos e o Sermão do Monte”. Mas a verdade é que a Terra será recuperada por Cristo no milênio, não será por nenhuma iniciativa humana.

- Nesta nova estrutura geográfica será separada uma porção de terra denominada “lugar santo da terra”, cujo comprimento será de 25.000 canas (equivalente a 75 km, já que a cana é equivalente a 3 m, ou seis “côvados nobres”), e a largura será de 10.000 canas (equivalente a 30 km) (Ez. 45.1).

- Estas águas do ribeiro nascerão nesse “lugar santo da terra”, descerão as campinas e entrarão no mar, que é o Mar Morto, que será curado por essas águas. Ou seja, esse ribeiro levará vida para o Mar Morto.

- Atualmente, tem ocorrido um fenômeno no Mar Morto, com o surgimento dos “bolaines”, que são crateras que têm surgido perto do Mar Morto, como nesta foto:



- Observemos que esses buracos estão surgindo a milhares na parte retraída das águas do Mar Morto, que está se extinguindo. Mas o mais incrível é que a água nesses buracos é doce, parecendo um prenúncio do que ocorrerá no reino milenial de Cristo, o que é mais um sinal da proximidade do tempo do fim.

### **Texto Áureo:**

**Jo. 7.38**

**38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.**

- No último dia da festa dos tabernáculos, os judeus puxaram água e a derramaram diante do Senhor. Supõe-se que Cristo aludiu a isso. Se alguém deseja ser verdadeiramente e para sempre feliz, aplique-se a Cristo e seja governado por ele. Essa sede significa fortes desejos por bênçãos espirituais, que nada mais pode satisfazer; assim, as influências santificadoras e consoladoras do Espírito Santo, foram planejadas pelas águas que Jesus os convidou a vir a Ele e beber. O conforto flui abundante e constantemente como um rio; forte como uma corrente para conter a oposição de dúvidas e medos. Há plenitude em Cristo, de graça em graça. O Espírito que habita e trabalha nos crentes é como uma fonte de água corrente e viva, da qual abundantes correntes fluem, esfriando e purificando como água. Os dons milagrosos do Espírito Santo não esperamos, mas podemos aplicar suas influências mais comuns e mais valiosas. Essas correntes fluíram do nosso Redentor glorificado, até esta era e para os cantos remotos da terra. Que possamos estar ansiosos para torná-los conhecidos de outras pessoas.

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Ez. 47.1-12**

**1 Depois disto me fez voltar à porta da casa, e eis que saíam águas por debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa olhava para o oriente, e as águas vinham de baixo, desde o lado direito da casa, da banda do sul do altar.**

- Ezequiel vê na sua visão um rio vivificador que sai do templo. À medida que o rio avança, vai aumentando em profundidade e largura (vv. 2-5), levando vida e progresso por onde passa (vv. 9-12). O rio deságua no mar Morto e lhe dá vida em lugar de morte (vv. 8,9). O propósito do rio é comunicar vida abundante, da parte de Deus, à terra e aos seus habitantes (v. 12; Zc 14.8). (1) Esse rio é semelhante ao rio que fluía no jardim do Éden (Gn 2.8-10), e ao rio da vida, da nova Jerusalém (Ap 22.1,2), que flui do trono de Deus.



- Esse rio também é semelhante ao que Jesus mencionou: Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre (Jo 7.38). Essa água viva é o Espírito Santo e as bênçãos de vida que Ele veio trazer.

**2 E ele me tirou pelo caminho da porta do norte e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até à porta exterior, pelo caminho que dá para o oriente; e eis que corriam as águas desde a banda direita.**

- Em sua visão, Ezequiel foi levado para observar a corrente de água fluindo através do Templo. Visto que a água estava fluindo do lado sul, o profeta foi levado para fora pelo caminho da porta do norte [...] até a porta exterior, e então para o leste, seguindo a correnteza das águas.

**3 E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.**

- O rio se torna cada vez mais largo, mas sem que afluentes despejassem suas águas nesse rio – algo evidentemente milagroso e simbólico. O guia angelical faz o profeta testar a profundidade do rio num intervalo de mil côvados (cerca de quinhentos metros) à medida que o rio deixa o Templo e vai em direção ao topo do monte Sião. Na primeira vez, as águas batiam nos tornozelos, depois davam pelos joelhos, em seguida na altura dos lombos; e, finalmente, as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.

**4 E mediu mais mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.**

**5 E mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.**

**6 E disse-me: Viste, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do ribeiro.**

**7 E, tornando eu, eis que à margem do ribeiro havia uma grande abundância de árvores, de uma e de outro banda.**

- A visão nos faz lembrar da redenção. Havia uma grande abundância de árvores [...] de uma e de outra banda, sugerindo a árvore da vida descrita no jardim de Adão; e toda criatura vivente que vier por quer que entrem esses dois ribeiros viverá.

**8 Então disse-me: Estas águas saem para a região oriental, e descem ao deserto, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, as águas tornar-se-ão saudáveis.**

- O vale do Jordão é a depressão geológica na qual o mar Morto se encontra. Esse mar tem uma água tão salgada que não há vida nela. As águas que vinham do altar desaguavam no mar Morto, sarando-

lhe, de modo que a vida era novamente possível nele. Esta é outra característica da água que flui do Templo de Deus; ela dá vida. O poder de Deus pode transformar-nos. Não importa quão apáticos ou corruptos possamos ser. Seu poder pode curar até mesmo aqueles que se sentem confusos e sem esperança.

**9 E será que toda a criatura vivente que viver por onde quer que entrarem esses dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe, porque lá chegarão estas águas, e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar esse ribeiro.**

**10 Será também que os pescadores estarão junto dele; desde En-Gedi até En-Eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.**

- En-Gedi e En-Eglaim ficavam na costa ocidental do mar Morto.

**11 Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.**

- Outros profetas também viram rios simbólicos. Joel havia dito: “todos os rios de Judá estarão cheios de águas; e sairá uma fonte da Casa do Senhor e regará o vale de Sitim” (Jl 3.18). Não muito tempo depois da época do ministério de Ezequiel, Zacarias, o profeta da paz que sonhava durante os dias da reconstrução do Templo, diz: “Naquele dia, também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental” (Zc 14.8). Bem depois, o João do Apocalipse, evidentemente se referindo ao rio de Ezequiel, vê o “rio puro da água da vida” (Ap 22.1). Sem dúvida, o que Ezequiel vê, e o que outros profetas viram, é o reinado crescente de Deus nos corações dos homens, a crescente redenção que flui de Cristo e refresca todos os que são atingidos por ela.

- Os profetas nem sempre compreendiam o significado pleno das coisas que viam. Mas da nossa vantajosa posição podemos ver que muitos deles estavam se referindo a Cristo. Em Atos lemos: “A este dá testemunhos todos os profetas, de que todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome” (At 10.43). Ele era Luz de tudo que viam”. Kirkpatrick diz: “A função da profecia era preparar o povo para a sua chegada. A função da profecia era testemunhar a respeito dele”. Acerca desse assunto Andrew Blackwood diz: “Os profetas alcançaram o ponto mais elevado quando apontaram os olhos cansados dos homens para o Redentor”. E acrescenta: “O grande motivo para estudarmos os profetas é que eles prepararam o caminho para a vinda de Cristo”. Acerca dos profetas de Deus até mesmo o liberal A. C. Knudson diz: “Esses homens não eram meramente de arrependimento. Eles eram arautos da vinda do reino de Deus”. A maioria dos judeus deixou de reconhecer o Messias quando Ele veio, mas no seu Talmude consta: “Todos os profetas profetizaram acerca dos dias do Messias”.

**12 E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outro banda, subirá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha, de remédio.**

- “O Rio da redenção de Deus” é o assunto de 47.1-12. Esse rio simbólico é semelhante a outros rios de redenção nas Escrituras (Jl 2.18; Zc 14.18; Ap 22.11). 1) Esse rio flui do Templo – e hoje da Igreja (1,2). 2) Ele continua aumentando (3-5), incluindo sempre mais pessoas à medida que as gerações passam. 3) Ele é plenamente refrescante, incluindo toda criatura vivente que entra nesses dois ribeiros; há também subprodutos: toda sorte de árvore de uma banda e de outra dará frutos e haverá muitíssimo peixe (9-12).

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Imersos no espírito nos últimos dias**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Imersos no espírito nos últimos dias**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Imersos no espírito nos últimos dias**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imersos no espírito nos últimos dias**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- OLIVEIRA, Euclides. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- Soares, Ezequias. **Lições Bíblicas: A justiça divina – A preparação do povo de Deus para os últimos dias no livro de Ezequiel**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

- Soares, Ezequias. **A justiça divina – A preparação do povo de Deus para os últimos dias no livro de Ezequiel**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.